

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE
SOUSELAS E BOTÃO

ATA NÚMERO QUATRO DE 2018

Ao vigésimo segundo dia, do mês de setembro, do ano dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Souselas e Botão em Sessão Ordinária no edifício da União de Freguesias de Souselas e Botão, na Rua Frei Francisco Macedo, em Botão, com a seguinte Ordem de Trabalhos, constante de Convocatória emitida a dezasseis de setembro de dois mil e dezoito:

Ponto um – Período antes da ordem do dia nos termos do artigo 52º da Lei 75/2013 de 12 de setembro;

Ponto dois – Leitura, apreciação e votação da ata da Assembleia anterior;

Ponto três– Apresentação e apreciação da informação do Presidente da União de Freguesias de Souselas e Botão acerca da atividade desenvolvida por esta e sua situação financeira nos termos da alínea e) do nº2, do artigo 9º, da lei 75/2013 de 12 de Setembro;

Ponto quatro– Apresentação, discussão e votação do Acordo de Execução e Delegação de Competências da UFSB de 2018, nos termos da alínea a), do nº1, do artigo 9º da lei 75/2013 de 12 de setembro;

Ponto cinco- Intervenção do público nos termos da alínea a) do nº1 do artigo 49º da lei 75/2013 de 12 de setembro.

Foi verificada a presença de seis dos nove Membros da Assembleia de Freguesia: Miguel Monteiro, João Marques, Maria Conceição Ferreira, Hélder Vieira, Henrique Farelo, Olga Moura. Com ausência justificada de Regina Oliveira, que foi substituída por Luís Miguel Maleiro Carvalho ao qual foi confrontada a sua identidade através do seu cartão de cidadão. A deputada Carla Oliveira justificou a sua falta não tendo sido substituída por nenhum elemento do seu partido. José Figueiredo, também faltou, com justificação.

Registou-se também a presença dos três elementos do Executivo da União de Freguesias: Presidente Rui Soares, da Secretária Leónia Forte e da tesoureira Elsa Ferreira.

O Presidente da Mesa da Assembleia, Miguel Monteiro, iniciou a sessão pelas vinte e uma horas e vinte e dois minutos, cumprimentando e agradecendo a presença de todos. Começou por ler as justificações das faltas relativas à assembleia anterior e às faltas da presente assembleia.

No ponto um, Miguel Monteiro leu as declarações de voto da deputada Olga Moura relativas à Assembleia anterior, as quais se anexam à respetiva ata. Ainda no mesmo ponto foi apresentado um pedido de acréscimo de um ponto à ordem de trabalhos, para análise de um pedido de uma moção de apoio à criação de uma unidade de cuidados continuados em Lorvão, tendo sido este pedido remetido pelo movimento *Mais saúde- Lorvão* que se encontra num processo de recolha de assinaturas tendo enviado documentação para a câmara e todas as freguesias do concelho de Coimbra. O pedido foi aprovado por unanimidade. De seguida, Olga Moura pediu a palavra e questionou o executivo se é feita análise à água dos fontenários da freguesia. Questionou também se quando há um caso social, continua a existir a comissão social de freguesia? Manifestou de seguida preocupação sobre a questão dos transportes na freguesia e pede que o executivo lute pelos interesses da freguesia sem guerras, de forma a que a freguesia no mínimo não perca as condições que já tem. Salientou de seguida a realização de um espetáculo de magia em Souselas bem como as atividades que se têm realizado na freguesia. Inquiriu de seguida sobre as obras de 2017, estando aprovadas, qual a razão para não serem realizadas. Questiona a mesa da assembleia sobre o porquê de não terem sido afixados os editais sobre a realização da assembleia. Respondeu Rui Soares, começando por responder sobre as análises da água. Informa que as análises não se

Handwritten signatures and initials at the top of the page, including "Beatriz B", "Helder", and others.

realizam porque para além de acarretarem uma despesa, a junta nunca se pode responsabilizar pela qualidade da água, porque pode fazer uma análise num determinado momento e a água estar ótima e passado alguns minutos alguém fazer uma maldade e água já estar contaminada. Relativamente à Comissão Social de Freguesia este órgão continua a funcionar, sendo que, em caso de necessidade, qualquer freguês se pode deslocar à junta de freguesia ou a qualquer uma das IPSS e pedir apoio. Quanto às questões dos transportes afirmou que está a trabalhar junto com a Sra Vereadora Ana Bastos, no sentido de melhorar a rede de transportes tanto da freguesia como do concelho. Afirmo que a câmara municipal tem uma oportunidade única para cobrir todo o município com a rede dos SMTUC. Baseia esta afirmação numa norma europeia onde consta que qualquer localidade com mais de quarenta habitantes tem direito a transportes públicos. Diz que a câmara fez bem em puxar para si a responsabilidade de cobrir o município ao nível de transportes, quer pelos SMTUC, quer por eventuais concessões que possa vir a fazer. Afirmo que até ao final de 2018 o concurso tem que estar feito, porque a informação tem de estar na CIM (Comunidade Intermunicipal) no início do ano de 2019. Relativamente ao espetáculo de magia Rui Soares, diz ter ligado à Vereadora da cultura a agradecer a realização do evento uma vez que tinha sido muito bom para a freguesia. No tocante às obras de 2017, Rui Soares diz que têm acontecido alguns percalços que têm atrasado o início das mesmas. Afirmo que a obra que se encontra pronta a começar é a da Póvoa do Loureiro, junto ao café *Canta Direto*. Relativamente aos editais afirmou que a responsabilidade era sua, uma vez que o Presidente da Assembleia enviou o edital a tempo e horas, mas o executivo atrasou-se na ordem ao funcionário da junta para que afixasse os editais nos locais devidos. De seguida tomou a palavra Helder Vieira, que falou sobre o protocolo entre a Junta da União de Freguesias e a Associação Desportiva de Souselas, tendo afirmado que logo após a votação deste protocolo se arrependeu da sua abstenção, mas que o fez por estar convencido que nenhum elemento da Assembleia iria votar a favor do protocolo. Diz de seguida que se a votação se voltasse a realizar na presente assembleia, votaria contra pois a discordância aquando da discussão tinha sido muita, mas mesmo assim não foram feitas nenhuma alterações, afirmando que continua a haver uma desigualdade entre as duas equipas da freguesia que disputam um mesmo campeonato. Interveio de seguida João Marques, que fruto das habitações ardidas na localidade de Sargento-Mór questionou o executivo sobre de quem é a responsabilidade de verificar o estado das bocas de incêndio bem como a regularidade com que esta verificação é feita. Alertou também para a iluminação nos postes públicos dizendo que se não fossem os Bombeiros Sapadores de Coimbra ter ao seu dispor bons holofotes para iluminação, teria sido complicado atacar o fogo uma vez que naquela rua a iluminação pública se encontra avariada há um longo período de tempo. Rui Soares voltou a usar da palavra começando por falar sobre o protocolo com a ADS, dizendo que antes de se apresentar o protocolo foram feitas várias reuniões preparatórias do mesmo. E se o executivo não considerasse o protocolo como estando em condições de ser votado, não o teria apresentado à Assembleia. Sobre a legitimidade da utilização do campo, afirma não haver dúvida de que o campo é pertença da Junta de Freguesia, ficando só a gestão do espaço sobre alçada da ADS. Diz que a cooperação entre as instituições utilizadoras do campo é uma questão de liderança. Se quem lidera as instituições tiver vontade de dialogar e ajudar os outros, tudo pode correr bem. Volta a realçar que o protocolo dá à Junta de Freguesia plena capacidade para tomar a gestão do campo em caso de incumprimento no protocolo, o que protege as restantes instituições que pretendam utilizar o campo. Relativamente aos incêndios entrou a Comissão Social de Freguesia, uma vez que a freguesia ficou sem nada e precisa de apoio. Quanto à iluminação diz que é um problema que a EDP é alertada praticamente na hora sendo que há situações que demoram mais a resolver do que outras. Quanto às bocas de incêndio diz que é gestão das Águas de Coimbra.

Handwritten signatures and initials at the top of the page, including names like "Joaquim", "Rui", and "Carlos".

No ponto dois, foi proposta à votação se devia ser feita a leitura e análise da ata uma vez que esta não foi enviada com a antecedência devida. Procedendo-se à votação foi este ponto aprovado por unanimidade. Após leitura da ata, Olga Moura clarificou as suas declarações sobre o Hangar da Mata de São Pedro. Após se ouvir a gravação e as suas declarações foram feitas as devidas correções na ata, tendo estas sido redigidas com o aval da Assembleia. De seguida, procedeu-se à votação da ata, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.

Foi efetuado um intervalo de cinco minutos.

Após o intervalo, analisou-se o ponto três, usando a palavra Rui Soares que começou por falar sobre o contrato de arrendamento existente do Espaço Cultural tendo lido o mesmo, como se tinha comprometido a fazer anteriormente. Diz que o contrato foi um bom negócio porque o espaço é bom e os eventos que lá têm sido realizados são prova disso. Diz que as despesas são a renda, água e luz, respondendo à questão feita pela deputada Olga Moura na última sessão. Falando sobre o funcionamento da junta afirmou ter apoiado todas as localidades onde foram realizadas festividades. Continuam a ser feitas negociações entre a junta, a ARS e a Casa do Povo de Souselas sobre a questão do Posto Médico, estando a ser negociado o valor da renda com a ARS de forma a compensar o investimento feito no edifício. No âmbito cultural enalteceu o festival de folclore organizado pela Casa do Povo de Souselas com apoio da junta de freguesia. Decorre no espaço cultural uma exposição de fotografia, estando previstas novas exposições para datas futuras. No âmbito desportivo foi realçada a prova de orientação, felicitando Marco Almeida e Carlos Ferreira como mentores desta prova que foi um sucesso. Tendo ficado marcada para a freguesia uma prova de orientação a nível ibérico em junho do próximo ano. O arranque do ano letivo decorreu com normalidade, tendo sido detetados alguns problemas a nível de transportes. Conseguiu-se aumentar o número de alunos na escola de Larçã através da cooperação entre a junta, as professoras da escola e o Centro Social de Botão de forma a criar condições a que os pais possam deixar as crianças na escola num horário que lhes permita chegar ao seu trabalho sem atrasos. No que diz respeito ao INEDS, Rui Soares afirma que dá pena ver a situação em que está. Diz que a tendência da escola é fechar, sendo prova disso o previsível despedimento de seis funcionários dos onze que ainda se encontravam ao serviço. Rui Soares propôs à Câmara Municipal que comprasse ou alugasse o INEDS para garantir a continuidade da escola pública na zona norte de Coimbra. Promete continuar na luta pelo INEDS indo continuar a chamar à razão todos os órgãos com relevância neste assunto. Participou, a convite da Caixa Geral de Depósitos, no evento *Fora da Caixa* tendo falado com o Dr. Paulo Macedo sobre a possibilidade de a junta poder ficar com edifício da Caixa Geral de Depósitos em Souselas, tendo sido pedida a marcação de nova reunião para discussão deste assunto. Falou de seguida sobre uma proposta da Sra. Vereadora Ana Bastos sobre a questão da IP3 que foi rejeitada pela Câmara Municipal. De seguida abordou a questão das taxas urbanísticas dizendo que a um freguês estão a exigir 14490 € para legalizar uma casa. Apela a Olga Moura como membro do PS que interceda para a redução destas taxas junto de quem de direito. Apresentou de seguida o projeto da curva da Zouparria, projeto este feito pela junta de freguesia que se antecipou uma vez que a Câmara Municipal não está a dar andamento à obra. Explicou a obra dos balneários do Campo do Calvário, dizendo que vai ter de ser feita em três fases, dado o elevado valor que tem de ser gasto nesta obra. De seguida explicou a situação financeira da junta de freguesia, dizendo que a junta se encontra numa situação delicada porque as juntas têm de andar a adiantar dinheiro de três meses de limpezas que só depois é pago pela câmara, sendo que esta situação provoca problemas de tesouraria na junta. Rui Soares tomou a liberdade de contactar telefonicamente o Sr. Presidente da Câmara de Coimbra, explicando as dificuldades que a junta estava a enfrentar, tendo recebido a garantia de que a situação seria analisada e que iria receber algum contacto em breve. Até ao dia de hoje não recebeu resposta,

estando em risco o pagamento dos salários dos funcionários da junta.

No ponto quatro Rui Soares abordou o acordo de execução dizendo que não concorda com o mesmo, mas ressalva que compreende que a Câmara Municipal não tenha recursos humanos para responder a todas as ocorrências. No entanto, garante que parte dos espaços cuja manutenção é responsabilidade da câmara tem sido a junta a tratar dos mesmos. Diz também que foram medidas todas as ruas da freguesia tendo estes dados sido enviados à Câmara Municipal para análise e ao ver o valor atribuído para limpezas verifica que só foram contempladas as ruas alcatroadas. No entanto a freguesia também tem caminhos agrícolas que precisam de manutenção, mas que neste momento a junta não tem dinheiro para dar essa manutenção. Diz que a junta está pronta para trabalhar, mas que para isso precisa de dinheiro. Afirma ser o único presidente de junta a reclamar mais dinheiro. Na análise à proposta verifica que as verbas estão a ser canalizadas cada vez mais para Coimbra. Diz que com a proposta atual a nossa freguesia receberá menos 41000€ por ano o que representa uma perda de 164000€ nos quatro anos comparativamente com a União de Freguesias de Coimbra. A União de Freguesias de Coimbra recebe 1.07€ por cada metro linear que limpa, tendo ao seu encargo 75500 metros lineares. A nossa União de Freguesias tem 83000 metros lineares, fora os caminhos agrícolas, pelos quais recebemos 0.57€. Diz que se esta diferença fosse diminuída em breve o nosso concelho estaria ao nível dos concelhos vizinhos. Ninguém querendo intervir, procedeu-se à votação. Aprovou-se por unanimidade.

No ponto cinco analisou-se a moção sobre a criação da Unidade de Cuidados Continuados em Lorvão. Depois de lida a moção, a mesma foi votada. Foi aprovada por maioria com o voto contra de Maria Conceição Ferreira que justificou o seu voto por considerar que o antigo hospital de Lorvão é um sítio de difícil acesso e que é um mau local para acolher este tipo de serviços.

Antes de terminar o presidente Rui Soares convidou todos os elementos para a Feira Antiga de Botão e anunciou que o convívio dos seniores se realiza no dia 1 de dezembro.

O ponto seis não se realizou uma vez que não existia público a assistir à sessão e como tal não houve qualquer intervenção.

Deu-se por encerrada a sessão às 23:58.

Botão, 22 de setembro de 2018

Caro Miguel Henrique da Silva

João Carlos Ferreira Marques

Henrique Fernandes dos Santos Farello

Heitor Manuel dos Santos Vieira

Uécar

degr Catherine Costa Moraes

Beatriz Alexandra Matos Baptista

Helena Regina Rodrigues Oliveira